

S. Carlos - Fazenda Bella-Vista, 20-7-1919

Meu querido Antonio Salles

Não leve a mal o meu
longo silencio: não lhe escrevo,
simplesmente, porque não tenho
tido tempo — o trabalho insano
da promotoria não me deixa va-
gar para conversar com os amigos
ausentes. Toda se queixam de
mim, mas que hei de fazer?

Você hade ver que só aqui na fa-
zenda é que pude ler as "Contas
do meu rosnio", do Belmiro?

É pena o Belmiro não

com um pouco mais de
paciencia — talento e originalidade
de não lhe faltam; mas, elle
precisava limar mais o verso,
ser mais rigido na escolha
da assumpta e tambem não pu-
blicar, sem exame, todas as suas
produções. A obra do Balmis
é cheia de altos e baixos e por
isso tenho receio que ella não resis-
ta á acção do tempo. He reger,
puro em fazer, de combinações
com você e com o duiz barbe,
uma selecção nas obras delle,
para publicar, mais tarde, em
pequeno volume de poesia e

quadas escolhidas. O que me diz
sobre idia?

Você na sua ultima
carta contava-me que estava tra-
balhando em um novo romance.

Mande-me dizer em que se' elle já
está e quando pretende publical-o.

Estou ancioso por lê-lo na mar:

há muito tempo não leio nada de você.

Como vai de saúde? E que notí-
cias me dá da sena? Não, graças

a Deus, tenho passado admiravelmen-
te, aproveitando bastante a arca

da fazenda. Estou aqui com a

saia e com o duiç. Não, que

tambem veio, já voltae para S. Pa.

So. Niemos em principios de
Junho e partimos depois d'ama-
nhã. Não obstante as saudades
que tanto de casa e do amigo, e'
com pesar que deixo este largo silen-
cio dos campos, para mim tão cheio
de harmonias.

Recite recomendação
da Zaira, meus cumprimentos a D.
Alice e, com um affectuoso abraço,
adeus, meu caro.

Silvio Zaira

P.S. O diga até ficando cada vez mais forte e
mais esperto, e tão engraçado como que tenho acanha-
mento de falar a respeito d'elle. Quando chegarmos em
S. Paulo, vamos mandar tirar o seu retratinho; e você,
Antonio Salles, não será esquecido.